



## . Aspectos culturais ciganos no conto A cartomante de Machado de Assis

Eduardo Custodio da Silva - CAMEAM UERN

Ananias Marcos de Souza Castro - CAMEAM UERN

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Concísia Lopes dos Santos - Orientadora

### Resumo

Mediante toda a diversidade cultural que compõe a cultura brasileira e, considerando que todas devem ser preservadas e respeitadas, procuramos compreender neste estudo como a cultura cigana ainda se faz presente entre os brasileiros, especificamente na prática cartomante. Para isso escolhemos o conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, produzido no século XIX e adaptado para quadrinhos no século XXI, época em que estamos inseridos. A ação Cartomante praticada pelos povos ciganos é presente em nossos dias. Não é de hoje que a temos entre nós e que encontramos adeptos a essa prática com objetivos específicos e pulsantes de desvendarem seus futuros ou simplesmente encontrar desfechos para algumas situações de suas vidas. Este estudo será desenvolvido a partir da análise do conto machadiano, comparando ao quadrinho produzido por Jo Fevereiro (2006), dando destaque aos elementos que compõem a cultura cigana em ambos os gêneros, realçando, assim, alguns aspectos que estão presentes na prática cartomante. De fato, não podemos concluir a nossa proposta apenas com a análise do conto em si, por isso optamos por fazer uma comparação das duas produções. Como suporte teórico temos Santos (1949), Laraia (2001) que discutem o conceito de cultura, Barbosa Júnior (2012) e Lourival Andrade Júnior (2013) que trabalham com a cultura cigana.

**Palavras-chave:** Cartomante; Machado de Assis; ciganos; cultura; HQs.

### 1. Considerações Iniciais

A partir de leituras realizadas no decorrer da pesquisa, podemos entender o quão variante é a cultura que nos rodeia. E é a partir dessa premissa que nós nos dispomos a fazer uma análise sobre apesar de reconhecer, como faz o Lourival Andrade, que “Entrar em contato com os ciganos e seu mundo de significações e práticas que podemos chamar de cultura cigana ou ‘ciganeidade’, mesmo correndo o risco das generalizações, é estar em contato com um tema que insiste em escapar entre nossos dedos.” no Brasil, especificamente a prática cartomante, ela que vem sendo praticada desde tempos antigos, até os dias atuais, em diversas partes do mundo. Muitas são as pessoas que buscam respostas através das cartomantes, ciganos que afirmam ter respostas ou esclarecimentos através de cartas ou búzios. Em um dos seus livros na qual rodeia a cultura cigana e está repleta de costumes desse povo, Barbosa Júnior discorre “[...] Quem senta nessa cadeira quer ouvir a verdade, a minha verdade, a verdade das cartas. Lamento, mas não posso mentir.” (2012, p.27),

Temos o conhecimento de que os ciganos são nômades e que estão em constante locomoção, nunca param em um único lugar para morar, talvez esse seja um dos motivos que levam a sociedade a criticar essa tradição, assim como diz Lourival Andrade Júnior (2013):

“As sociedades que passaram a se organizar em comunidades sedentárias tenderam a temer tudo aquilo que viesse de fora, do estrangeiro, tudo o que era diferente de uma aparente normalidade construída como fator determinante de sua segurança.” (ANDRADE, 2013, p. 97)





# VII ENLIJE

Dito isso, podemos então adentrar na riqueza cultural que rodeia o povo cigano, e é com a definição de cultura conceituada pelo antropólogo Roque de Barros Laraia (2001), que nós definiremos cultura;

Toda a experiência de um indivíduo é transmitida aos demais, criando assim um interminável processo de acumulação. Assim sendo, a comunicação é um processo cultural. Mais explicitamente, a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral (LARAIA, p.52).

O homem é o único capaz de transmitir os seus conhecimentos para as gerações futuras e é a partir desse processo que nós podemos manter nossas tradições vivas. Cultura é algo que perpassa os anos, suporta o tempo, desde que ela seja preservada. E é com esse pensamento que Laraia (2001) aborda o conceito de cultura abordando-a como sendo um algo que é repassado adiante por gerações, devendo ser considerada como um sistema reprodutivo e sequencial, pois ele continua sendo desenvolvido e reproduzido.

Os ciganos foram vistos com maus olhos, sendo perseguidos e reprimidos por autoridades, pelo simples fato de realizarem atos de sua cultura que a coroa considerava reprimir, podemos perceber isso na menção aos atos que Andrade faz, “Nenhuma autoridade ficou alheia às decisões da coroa de repreender os atos ciganos que contrariavam as determinações da metrópole, incluindo os militares brasileiros que reprimiam qualquer ato indesejado dos ciganos.”(2001, p. 101), logo, é perceptível que os ciganos foram perseguidos e reprimidos desde meados do século XIX, quando eram enviados para o Brasil como uma forma de punição, afim de “limpar” Portugal de todas as “invasões” indesejadas.

O conto “A cartomante” foi publicado em 1884, desenrola-se sobre um triângulo amoroso que tem por desfecho um trágico fim. Em meio ao desenrolar desse romance, temos então, a cultura cartomante que é bem destacada na narrativa já com relação a locais, pela qual os acontecimentos são desenrolados no Rio de Janeiro são mencionadas como por exemplo, “rua da Guarda Velha e a rua dos Barbonos, rua das Mangueiras e Botafogo”. Contemplados com isso, desfrutamos de um tour por algumas ruas da grande cidade carioca. Já a adaptação do conto para quadrinho, foi produzida por Jó Fevereiro e publicada no ano de 2006, fazendo parte de uma coleção da editora Escola Educacional que por ventura lançou algumas adaptações de obras da literatura clássica. E um dos pontos interessantes é perceber que a HQ não só é destinada a um público infantil, pelo simples fato de se tratar de história em quadrinho, porém, atinge um público mais diversificado. Os leitores podem ter diferentes idades, alguns podem buscar a leitura da HQ com a curiosidade de conhecer como ficou tal adaptação. Falta ainda

Passamos então para a análise das literaturas selecionadas, buscando identificar aspectos ciganos presentes em ambas as narrativas, para então realizarmos comparações entre as duas produções, dessa forma nós retrataremos como as HQs focam ou simplesmente trabalham com maior intensidade algumas características da narrativa.

Vale salientar que o nosso principal objetivo é fazer vir à tona a pluralidade cultural que temos, e que em primeira instância devemos manter todas elas preservadas e continuar transmitindo-as para futuras gerações. Como afirma Laraia (2001), “[...] cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos.” (p. 101). De acordo com Santos (1994) “Não há superioridade ou inferioridade de culturas ou traços culturais de modo absoluto, não há nenhuma lei natural que diga que as características de uma cultura a façam superior a





outras.” (p. 16-17), ou seja, não existe uma cultura que subjuguje outra, todas são relativamente iguais em termos de direitos ou maioria, como comentado não existe cultura inferior ou superior, o que existe realmente são culturas distintas.

## 2. Objetivos e metodologia

Como é de práxis toda pesquisa para se iniciar devem ser enumerados os motivos que levaram o pesquisador a abordar determinado tema, quais os questionamentos que o levaram a abordar questões a respeito do tema e sentir a necessidade de discutir sobre os mesmos. Sendo assim, a nossa objetivação é simplesmente abordar um a cultura que em determinadas relações sociais e cotidianas é menosprezada, rejeitada e acima de tudo, tratada com preconceito. Relacionar esses aspectos que são retratados no conto e na HQ, e analisar esses aspectos em ambas as produções. Levando em considerações que são muitos os estudos que abordam os ciganos e suas práticas, nós resolvemos adentrar nesse mundo cultural distinto do nosso, para então quebrar alguns paradigmas e desconstruir muitos preconceitos formados socialmente em nosso cotidiano.

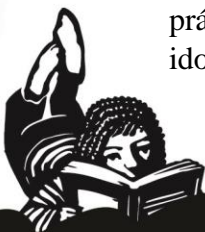
Em um primeiro momento, escolhemos o conto e a adaptação em quadrinhos que seriam analisados. Sequencialmente começamos a realizar leituras complementares a respeito do tema, leituras que abordam a cultura cigana propriamente dita, entre essas leituras podemos destacar, artigos, livros, enquetes, documentários e autores que abordam a definição de cultura em si. Vale ressaltar também que o contato com outros artigos já produzidos foram consequência de nossas constantes pesquisas. Logo, lemos uma quantidade significativa de documentos, partimos então, para o desenvolvimento do nosso trabalho propriamente dito, levando em consideração conceitos que já tínhamos definidos, e desmistificações com base em nossas leituras.

## 3. Análise das literaturas o conto e a HQ

Os povos ciganos carregam uma gama de conhecimentos, e, com eles a sua cultura. Muitos são os aspectos que nos levam a verificar uma variação cultural ao nosso redor. Os ciganos, por sua vez, nômades, persistem e resistem ao tempo, sobressaindo-se assim as diversidades culturais que os identificam. Inserem os seus costumes e práticas no cotidiano que vivem. Algumas culturas, quando em contato com esse povo, acabam por absorver algumas características ou simplesmente crenças cultivadas. Um bom exemplo disso é a prática cartomante, que vem sendo desenvolvida desde tempos antigos até os dias atuais. Em seu artigo, Andrade menciona pesquisas e entre os destaques ele faz uso de alguns adjetivos usados por escritores pesquisadores a respeito das ciganas, elas são denominadas em alguns casos de bruxas e imorais com relação ao pecado.

“Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.” (Machado de Assis, 1994, p. 1)

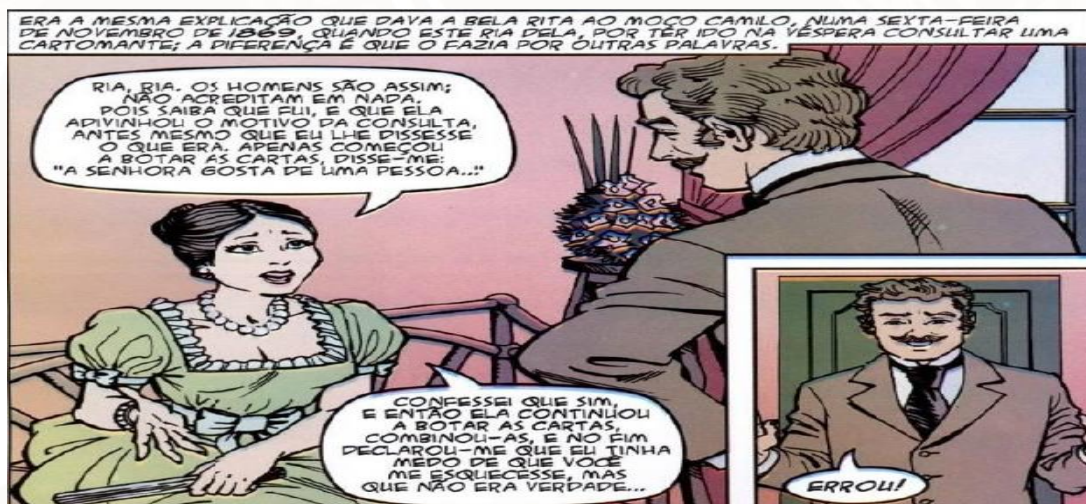
Logo no início do conto nos deparamos com uma rejeição à crença relacionada à prática cartomante: o jovem Camilo mostra-se irônico com risos ao simples fato de Rita ter ido visitar uma cartomante, para ter respostas para suas dúvidas sobre o caso amoroso que





# VII ENLIJE

mantinha com o jovem Camilo. Isso a fez recorrer a uma cartomante buscando respostas ou esclarecimentos.



(FEVEREIRO, Jo; ASSIS, Machado, 2006, p. 3)

Podemos notar nitidamente a angústia que a personagem Rita sente ao tentar convencer Camilo de que a Cartomante realmente falou a verdade. Ao mesmo tempo, percebemos o descaso de Camilo ao ouvir a narração de sua amante tendo assim a percepção através da fisionomia irônica que Camilo apresenta referente ao assunto.

“-Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me ‘A senhora gosta de uma pessoa...’ Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...” (Machado de Assis, 1994, p. 1)

A cartomante age demonstrando ter noção do que se passa na vida da cliente segundo as palavras da personagem Rita, enquanto retrata o ocorrido ao tentar convencer Camilo. Percebemos também o baralhar de cartas que a cartomante faz antes de jogar as cartas na mesa e fazer a leitura do que elas falam a respeito do cliente. Outro fato interessante é notar que como de costume, na maioria dos casos é a mulher que acredita em tais superstições e como é destacado o homem é meio cético a tais práticas. Desacreditando assim, e em muitas das vezes praticando o escárnio.

“Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de crendices, que a mãe lhe inculiu e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos, envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação total. Camilo não acreditava em nada. Por quê? Não poderia dizê-lo, não possuía um só argumento: limitava-se a negar tudo. E digo mal, porque negar é ainda afirmar, e ele não formulava a incredulidade; diante do mistério, contentou-se em levantar os ombros, e foi andando.” (Machado de Assis, 1994, p. 2)

Destacamos a negação que Camilo emite com relação à consulta que Rita fez com a cartomante, porém, ele simplesmente rejeitava tal crença sem ao menos argumentar sem

(85) 3522.3222  
www.enlije.com.br





# VII ENLIJE

fundamentar o porquê de não acreditar nas palavras da cartomante. Sem se dar ao trabalho de tentar convencer Rita de que sua crença não era positiva ou verídica, ele simplesmente dá de ombros e vai-se embora, mostrando-se assim, mais uma vez, contrário aos posicionamentos que tinha a dama. Não tão diferente das divergentes opiniões com relação a esse tipo de prática que nos deparamos cotidianamente, na qual em alguns casos pessoas com crenças diferentes, tendem a desacreditar de algumas práticas.



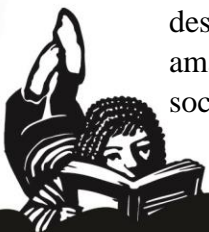
(FEVEREIRO, Jo; ASSIS, Machado, 2006, p. 6-7)

No primeiro quadro, temos o destaque em algumas das crenças que Camilo foi adepto quando criança por influência de sua mãe, e que no decorrer dos anos desapareceram aos poucos. Ele acaba mostrando-se negando o mundo místico que sua mãe tanto acreditou, isso é perceptível graças as expressões faciais que a personagem deixa transparecer.

Parece existir sempre um motivo que leva as pessoas a consultarem uma cartomante; pode ser uma indecisão, incertezas ou simplesmente desconfiança, como no caso da personagem Rita.

“Foi por esse tempo que Rita, desconfiada e medrosa, correu à cartomante para consulta-la sobre a verdadeira causa do procedimento de Camilo.” (Machado de Assis, 1994, p. 3)

A personagem Rita buscou a cartomante para saber o porquê de Camilo estar ausente, isso a fez ficar pensativa em relação ao romance que havia entre eles, como ela estava desconfiada das ações de Camilo e tinha medo que algo desse errado, temia que ele não a amasse mais, buscou respostas de uma forma tradicional que foi implantada em diversas sociedades no decorrer dos anos, buscando a cartomante para que ela esclarecesse os





# VII ENLIJE

ocorridos e respondesse aos seus questionamentos. Essa prática é desenvolvida desde tempos remotos, (Andrade, 2013, p. 98) quando os ciganos ainda povoavam a Índia por volta dos anos 1000, e espalham-se por todo o mundo levando com eles suas práticas culturais, e muitos são os que simpatizam com tais crenças, tornando-se assim adeptos a elas.



(FEVEREIRO, Jo; ASSIS, Machado, 2006, p. 18)

Nós destacamos os detalhes que são trabalhados na HQ. No primeiro quadro, temos a personificação do medo de Rita ao consultar a Cartomante, pelo simples fato de temer a julgamentos por parte da sociedade e de Camilo, como é notório cotidianamente notamos que são feitos julgamentos as pessoas que buscam consultar os cartomantes. Já no segundo quadro, nós notamos a satisfação no rosto de Rita ao ouvir as palavras que a Cartomante proferira para ela. Dessa forma, temos em mente que a personagem realmente crera em tudo o que a Cartomante havia lhe falado naquela consulta.

Agora temos o destaque do momento no conto em que Camilo começa a mostrar-se atraído pela crença as práticas da cartomante.

“Camilo, em si mesmo, estimou o obstáculo, e esperou. No fim de cinco minutos, reparou que ao lado, à esquerda, ao pé de tílbur, ficava a casa da cartomante, a quem Rita consultara uma vez, e nunca ele desejou tanto crer na lição das cartas.” (Machado de Assis, 1994, p. 4-5)

A personagem que antes se mostrava incrédulo com relação às crenças no místico, agora, estava meio pensativo com relação a vontade de procurar apoio com a cartomante, por estar próximo da casa da Cartomante e ter consigo algumas dúvidas que o atormentavam, encontrando-se assim em uma batalha interna, pela qual tentara resistir e não começar a acreditar no que antes desacreditava.

É um exemplo simples e comum em nosso dia a dia, quando nos deparamos com uma quebra de paradigmas formados por nós, quando a incerteza nos atormenta juntamente com algumas incertezas, fazendo assim com que nós passemos a visualizar um horizonte jamais apreciado por nós, um mundo novo, novos paradigmas começam a ser fomentados, passando a constituir o novo ser.

“[...] Depois fez um gesto incrédulo: era a ideia de ouvir a cartomante, que lhe passava ao longe, muito longe, com vastas asas cinzentas; desapareceu, reapareceu, e tornou a esvair-se no cérebro; mas daí a pouco moveu outra vez as asas, mais perto, fazendo uns giros concêntricos...” (Machado de Assis, 1994, p. 5)

(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)

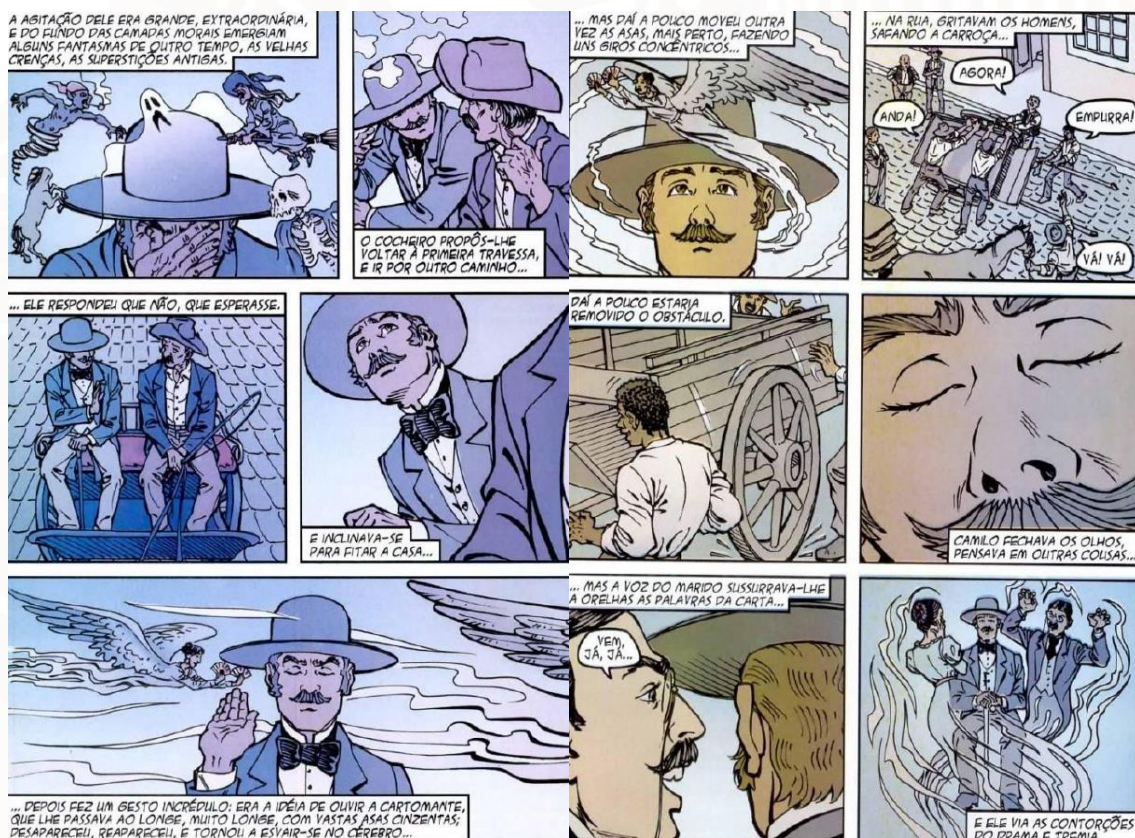




# VII ENLIJE

Nessa parte do conto temos a noção da confusão que se instaura na mente da personagem Camilo. Vários são os pensamentos que rondam sua mente, ele se flagra pensativo com relação ao mundo místico que antes negara definitivamente. Podemos então, relacionar esse surgir e desaparecer de asas em sua cabeça como sendo os pensamentos que vão e voltam.

Tendo a mesma forma em si, eram pensamentos relacionados a muitas crenças e dentre elas estavam à prática cartomante, pensamentos esses que o deixavam abalado, conturbado com os seus próprios pensamentos, agora flagrava-se em um devaneio, crenças que ele rejeitou literalmente quando Rita mencionou acreditar. Esse é o momento que a personagem tem consigo um vasto e complexo momento de crise existencial, duvidando de suas certezas e imaginando até onde poderia acreditar nos misticismos que tinha negado desde muito tempo.



(FEVEREIRO, Jo; ASSIS, Machado, 2006, p. 26-27)

Assim como no conto, a HQ trás uma forte representação da conturbação instaurada nos pensamentos de Camilo. Sabemos que a ênfase na HQ é bem mais desenvolvida nesse aspecto. Cada traço no rosto da personagem, os gestos incrédulos que ele faz tentando não se entregar à crença no místico, porém, os fatos ocorridos o fizeram ter sua mente inundada por pensamentos do tipo.

“Veio uma mulher; era a cartomante. Camilo disse que ia consulta-la, ela fê-lo entrar.”  
(Machado de Assis, 1994, p. 5)

Depois de enfrentar seus próprios pensamentos a respeito do mundo místico que antes rejeitava a existência, agora temos a personagem que decide consultar a cartomante, para

(83) 3322 3223  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)



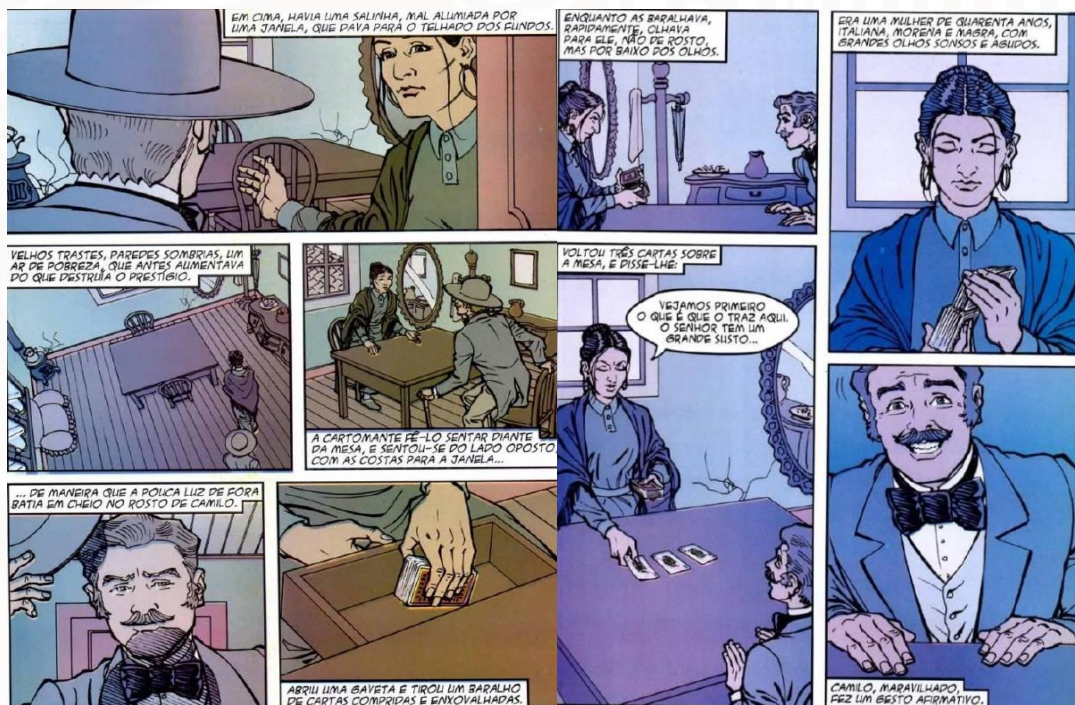


então obter respostas e acabar com a agonia que estava a sentir com relação à carta que recebera do seu amigo Vilela.

Destacamos então uma controvérsia ou declínio no pensamento da personagem, ou para melhor nos explicar, uma mudança drástica no que diz respeito ao posicionamento de Camilo referente ao misticismo. Se antes ele mostrava-se cético, agora ele começa a deixar aberta a possibilidade de acreditar em tais existências.

“A cartomante fê-lo sentar diante da mesa, e sentou-se do lado oposto, com as costas para a janela, de maneira que a pouca luz de fora batia em cheio no rosto de Camilo. Abriu uma gaveta e tirou um baralho de cartas compridas e enxovalhadas. Enquanto as baralhava, rapidamente, olhava para ele, não de rosto, mais por baixo dos olhos.” (Machado de Assis, 1994, p. 5)

Nessa parte do conto, podemos voltar nossa atenção para o ato da Cartomante de ter a posse de um baralho de cartas, e também percebemos o destaque que Machado dá para o ato de embaralhar essas cartas.



(FEVEREIRO, Jo; ASSIS, Machado, 2006, p. 30-31)

Temos a caracterização da Cartomante, olhos grandes, grandes unhas e um manto sobre os ombros, tradicional indumentária cigana. É destacado também o uso das cartas, o baralhar e puxar de cartas. E não menos importante a expressão de satisfação que a personagem Camilo demonstra sentir através de suas expressões faciais.

“A cartomante não sorriu: disse-lhe só que esperasse. rápido pegou outra vez as cartas e baralhou-as, com os longos dedos finos, de unhas descuradas; baralhou-as bem, transpôs os maços, uma, duas. três vezes; depois começou a estendê-las. Camilo tinha os olhos nela curioso e ansiosos. –As cartas dizem-me...” (Machado de Assis, 1994, p. 6)

A ação que a cartomante realiza no conto é semelhante ao que imaginamos ser a prática real, o ato de baralhar as cartas e depois retirá-las do maço e lê-las. Nota-se também a







expectativa por parte de Camilo, que, assistindo à ação da Cartomante, encontra-se ansioso para obter respostas. A atenção da personagem que antes refutava a possibilidade de existir verdade no misticismo da prática cartomante, prendia-se à mulher mística que estava à sua frente e que, possivelmente, lhe daria respostas para amenizar a sua agonia.

“Camilo inclinou-se para beber uma a uma as palavras. Então ela declarou-lhe que não tivesse medo de nada. Nada aconteceria nem a um nem a outro; ele, o terceiro, ignorava tudo. Não obstante, era indispensável muita cautela: ferviam invejas e despeitos. Falou-lhe o amor que os ligava, da beleza de Rita... Camilo estava deslumbrado. A cartomante acabou, recolheu as cartas e fechou-as na gaveta.” (Machado de Assis, 1994, p. 6)

Notamos a total mudança de personalidade da personagem, pela qual Camilo apresenta passar. No início da narrativa percebemos que, a todo custo, Camilo nega a crença em práticas místicas e agora ele estava atento às palavras que a Cartomante lhe dirigiria. Quando o autor conta: “Camilo inclinou-se para beber uma a uma as palavras.” (Machado de Assis, 1994, p. 6), é possível perceber que a personagem estava totalmente ligada ao que a cartomante iria falar para ele, sendo que, ele aguardava que suas palavras fossem contemplar as suas expectativas.

Na sequência notamos que ela começa a falar sobre acontecimentos que o rodearia, destacando o amor que ligava Rita a Camilo. Da forma de como ela fala para ele, pode-se perceber que é como se ela já conhecesse o casal e estivesse narrando fatos lógicos, transformando assim Camilo em um homem empolgado com tudo o que ouvira. Terminando a consulta, a Cartomante recolhe as suas cartas e as guarda de volta na gaveta.



(FEVEREIRO, Jo; ASSIS, Machado, 2006, p. 32-33)

Podemos perceber o detalhamento que o quadrinista Jo Fervereiro usa para descrever precisamente a ação que a Cartomante faz, o baralhar de cartas, esse destaque que é direcionado as cartas é interessante, por mostrar detalhadamente o procedimento que a Cartomante faz. A própria postura que Camilo assume para ouvir melhor a Cartomante, e os olhos dela no último quadro sobre os três, dando noção de que ela realmente tem certeza sobre o que fala a respeito dos três.





# VII ENLIJE



(FEVEREIRO, Jo; ASSIS, Machado, 2006, p. 34)

Destacamos a satisfação e encantamento que Camilo demonstra, isso graças às palavras que a Cartomante lhe falara.

“De volta com o planos, reboavam-lhe na alma as palavras da cartomante.” (Machado de Assis, 1994, p. 6)

Planejando mais uma vez a possível abordagem ao seu amigo Vilela e ao suposto futuro que teria com Rita, Camilo tem seus pensamentos roubados mais uma vez por todas as palavras que a Cartomante proferira em sua consulta. Tudo o que ela falou foi profundo, a ponto de penetrar profundamente sua alma; ou seja, continuamos com o foco na transformação da personagem, que fielmente começa a acreditar nas palavras proferidas pela cigana há pouco tempo.

“As vezes queria rir e ria de si mesmo, algo vexado; mas a mulher, as cartas, as palavras secas e afirmativas, a exortação: -Vá, vá, ragazzo innamorato; e no fim, ao longe, a barcarola da despedida, lenta e graciosa, tais eram os elementos recentes, que formavam, com os antigos, uma nova fé nova e vivaz.” (Machado de Assis, 1994, p. 7)

Contemplamos então a transformação completa da personagem, que, graças às palavras entoadas pela Cartomante, que misturada com os elementos antigos que rodeavam sua cabeça, acabaram por se transformar em uma nova crença para Camilo. Percebemos, então, que ocorreu todo um processo de transformação no comportamento da personagem, toda uma sequência de acontecimentos para que ele mudasse suas convicções e crenças. Com isso, notamos a segurança que a Cartomante transmite para Camilo. Formando assim a sua nova personalidade amorosa.



(FEVEREIRO, Jo; ASSIS, Machado, 2006, p. 40)

(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

Destacamos a ênfase que é dada a presença das palavras da Cartomante na mente de Camilo, e ao detalhe desenvolvido na HQ, quando a personagem quer rir de si mesmo, tapando assim o seu rosto com a mão como quem quer disfarçar o riso. As palavras da cartomante que povoam a mente de Camilo, fazem com que sua decisão de querer dar continuidade com a sua ação de encontrar o seu amigo e a sua amada continue, outro ponto que vale ser observado é a forma que o quadrinho trabalha o pensamento de Camilo sob a influência das palavras da Cartomante.

## 4. Considerações finais

No decorrer de nossa pesquisa, nos deparamos com uma enorme dificuldade com relação ao material para apoiar nossos embasamentos. Não existe muito de crítica literária voltado para os ciganos, e isso dificultou o nosso trabalho. Temos a concepção de que, esse trabalho não está completo, logo, em um outro momento pode ser pauta para uma continuação na mesma linha de pesquisa.

O conto e o quadrinho que foram abordados na análise, podem ser trabalhados em sala de aula, com interpretações de texto, peças teatrais ou outra opção seria trabalhar a diversidade cultural e a quebra de paradigmas preconceituosos relacionados ao tema.

## 5. Referências

ASSIS, Machado De. **A cartomante**: Obra completa. 2. Rio de Janeiro: Nova aguilar, 1994. 7 p.

FEVEREIRO, Jo; ASSIS, Machado. **Literatura brasileira em quadrinhos**: A cartomante. 1. [S.L.]: escala educacional, 2006. 48 p.

JUNIOR, Fernando Filgueira Barbosa. **Walquiria**: 01. Mossoró - Rio Grande do Norte: Queima Bucha, 2012. 136 p.

JÚNIOR, Lourival Andrade. Os ciganos e os processos de exclusão. **Revista brasileira de história**, São Paulo, v. 33, n. 66, p. 95-112, 201./set. 2018.

LARAIA, Roque De Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico. 14. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. 117 p.

SANTOS, José Luiz Dos. **O que é cultura**: coleção primeiros passos 110. 14 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 90 p.

